

2.ª REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE VALONGO

RELATÓRIO DE CARATERIZAÇÃO

3. DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÓMICAS

julho de 2019



Câmara Municipal de Valongo
Divisão de Planeamento, Inovação e Apoio ao Investimento (DIPAI)
Rua Aldeia dos Lavradores, 240 | 4445-640 Ermesinde
Tinto



GIPP, LDA
Gestão Integrada de Projectos e Planeamento, Lda
Est. Exterior da Circunvalação, 3846-1º | 4435-183 Rio

ÍNDICE:

3. DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÓMICAS

3.1. NOTA INTRODUTÓRIA	4
3.2. ANÁLISE DAS DINÂMICAS SÓCIODEMOGRÁFICAS DO CONCELHO DE VALONGO	5
3.2.1 População residente	5
3.2.1 Estrutura etária da população	17
3.2.2 Nível de instrução da população	23
3.2.3 Dinâmica das famílias	25
3.3 ECONOMIA E PERFIL FUNCIONAL LOCAL	28
3.3.1 População ativa	28
3.2.2 Dinâmicas e estruturas locais de emprego	35
3.3.3 Poder de Compra	41
3.4 SÍNTESE	43

ÍNDICE DE QUADROS:

Quadro 3.1: Freguesias, áreas, população e densidades populacionais do concelho de Valongo	6
Quadro 3.2: População residente, por freguesias, 1970-2011	9
Quadro 3.3: Variação (em percentagem) da população residente, por freguesias, 1970-2011	9
Quadro 3.4: População residente, por concelho da AMP, 1981-2017	14
Quadro 3.5: Variações (em percentagem) da população residente, por concelho em Valongo e nos concelhos vizinhos, 1981-2017	15
Quadro 3.6: Projeções da população residente, por concelho (AMP)	16
Quadro 3.7: População residente, por freguesia, por grandes grupos etários, 1991/ 2001 e 2011	18
Quadro 3.8: Índices de envelhecimento e dependência, por freguesia	18
Quadro 3.9: Evolução da estrutura etária do município de Valongo, desde 2012 até 2017	20
Quadro 3.10: Índices de envelhecimento	21
Quadro 3.11: Taxas de analfabetismo e de abandono escolar	23
Quadro 3.12: Proporção de população residente com ensino superior completo (%)	25
Quadro 3.13: Número de famílias e variações, por freguesia	26
Quadro 3.14: Dimensão média das famílias, por freguesia	26
Quadro 3.15: Crescimento do n.º famílias clássicas e dimensão média	27
Quadro 3.16: População residente ativa, taxa de atividade e taxa de desemprego	29
Quadro 3.17: População residente ativa, empregada e desempregada, 2001-2011	29
Quadro 3.18: População residente ativa, empregada e desempregada, 2001-2011	30
Quadro 3.19: População residente ativa, população empregada e desemprego	32

Quadro 3.20: População empregada, por local de residência e setor de atividade (%), 2011	33
Quadro 3.21: População empregada (%), por local de residência e setor de atividade (%), 2011	34
Quadro 3.22: Relação emprego / ativos na AMP, 2011	35
Quadro 3.23: Proporção da população que entra e sai e da população empregada, em 2001/2011	37
Quadro 3.24: N.º de empresas por CAE entre 2011 e 2016	38
Quadro 3.25: Pessoal ao serviço por CAE entre 2011 e 2016	39
Quadro 3.26: Pessoal ao serviço por CAE entre 2011 e 2016	40
Quadro 3.27: Poder de Compra per capita, 2011 e 2015	42

ÍNDICE DE FIGURAS:

Figura 3.1: Densidades habitacionais, por freguesia, em 2011	7
Figura 3.2: Evolução da população residente, 1970-2011	9
Figura 3.3: Projeções da população residente, 2017-2030	11
Figura 3.4: Densidade populacional na AMP, no Tâmega e Sousa e no Ave, 2011	13
Figura 3.5: Densidade populacional na AMP, no Tâmega e Sousa e no Ave, 2017	13
Figura 3.6: Evolução da população, por década na envolvente concelhia	16
Figura 3.7: Pirâmides etárias de Valongo	19
Figura 3.8: Pirâmides etárias da AMP	22
Figura 3.9: População residente segundo o nível de instrução em 2001 e 2011	24
Figura 3.10: População empregada por setor de atividade, concelho de Valongo, 2011	33

3. DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÓMICAS

3.1. NOTA INTRODUTÓRIA

O objetivo deste elemento de apoio à Revisão do Plano Diretor Municipal consiste, fundamentalmente, na identificação, tão precisa quanto possível, do perfil demográfico e das principais características socioeconómicas do município de Valongo. O Quadro 3.a traçar pretende responder a um objetivo maior de se constituir, ele mesmo, como um auxiliar de valor na definição de estratégias sustentadas, consistentes e coerentes para o futuro.

O ponto de partida será a identificação e sistematização dos principais elementos que marcaram o desenvolvimento social e económico recente do concelho, perceber dinâmicas condicionantes e tendências emergentes. O resultado deste primeiro momento de diagnóstico abrirá caminho à definição de um conjunto de eixos de orientação para o futuro, configurados no pressuposto da articulação sustentável entre uma base local e um conjunto articulado de territórios envolventes e dinâmicas em curso ao nível do desenvolvimento urbano, com especial destaque para o território da Área Metropolitana do Porto (AMP), na qual Valongo se insere como componente de uma trama estreita de inter-relações. Mostrou-se também como uma evidência a necessidade de, em variados momentos deste diagnóstico, considerar pertinente a inclusão da análise comparativa das dinâmicas do concelho de Valongo com os concelhos de Paços de Ferreira que, não sendo componentes da AMP, mantêm com Valongo uma relação de vizinhança geográfica e, portanto, com ele se relacionam numa base de proximidade que intensifica determinados realidades e dinâmicas.

Trata-se, portanto, de um olhar a acompanhar o tempo, do passado para o futuro, que pretende dar contributos que possam afirmar a sua relevância para a definição de um modelo de desenvolvimento socioeconómico, com reflexos consistentes ao nível do ordenamento do território. Objetivos desta natureza alcançam-se num percurso onde pontuam três fases cruciais: num primeiro momento, um exercício de conhecimento profundo da situação atual do município de Valongo (e, concomitantemente, da evolução recente que a ela conduziu); num segundo momento, e apenas relativamente a alguns indicadores onde tal seja possível e se justifique, um exercício de projeção que permita antever com grau aceitável de probabilidade qual vai ser a situação futura no que respeita ao perfil socioeconómico do concelho; finalmente,

um terceiro momento, onde os contributos das fases anteriores (a par da consideração de um conjunto de condicionantes, nomeadamente no que diz respeito aos processos e instrumento de intervenção e aos agentes económicos, sociais e institucionais considerados estratégicos) permitem identificar um conjunto de oportunidades que se apresentam ao concelho e que abrem caminho para delinear desafios e eixos estratégicos orientadores do desenvolvimento futuro, constituindo um verdadeiro exercício de traçado de um modelo de desenvolvimento para o município.

A análise desenvolvida adotou como base de trabalho informação estatística de diversa natureza, proveniente do Instituto Nacional de Estatística e do Pordata, complementada com os contributos de alguns trabalhos pré-existentes cujo objetivo de análise incidia sobre a realidade socioeconómica do município de Valongo e da AMP. De destacar aqui que, no que respeita ao diagnóstico socioeconómico do município, já existia abundante informação trabalhada pelas equipas técnicas da Câmara Municipal de Valongo, nomeadamente para dar resposta a projetos de desenvolvimento e investimento na área social. Referimo-nos, particularmente, ao Diagnóstico Socioeconómico e ao Plano de Desenvolvimento Social.

Resta apenas fazer uma nota sobre dois aspetos relacionados com a referência temporal dos dados utilizados no presente trabalho. Primeiro, sobre o facto de no momento da análise do perfil da economia local se apresentarem dados mais recentes, comparativamente com os dados utilizados para trabalhar o perfil sociodemográfico da população de Valongo. O outro aspeto prende-se com o alcance temporal das projeções apresentadas que não vai além de 2030.

3.2. ANÁLISE DAS DINÂMICAS SÓCIODEMOGRÁFICAS DO CONCELHO DE VALONGO

3.2.1 População residente

O Concelho de Valongo é constituído por quatro freguesias¹ – Alfena, Ermesinde, União de Freguesias (U.F.) de Campo e Sobrado e Valongo-, sendo esta última a sede do concelho.

¹ Em 2013, mediante a publicação em Diário da República da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, as freguesias de Sobrado e Campo foram agregadas, tendo como denominação a União de Freguesias (U.F.) de Campo e Sobrado.

Abrange um território de 75,7 Km², limitados pelos concelhos da Maia, Santo Tirso, Paços de Ferreira, Gondomar e Paredes.

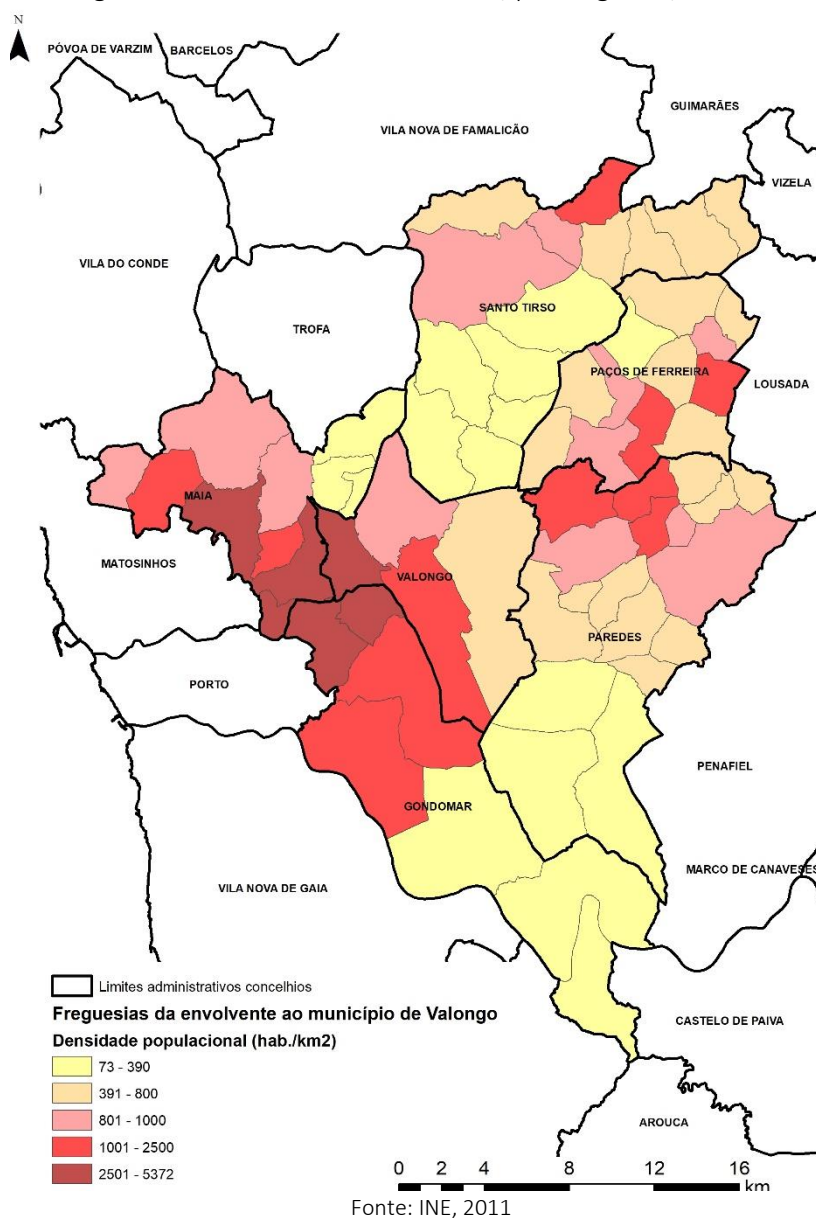
No último registo censitário, datado de 2011, o concelho de Valongo apresentava uma população residente de 93.858 indivíduos, e uma densidade populacional de 1249,4 hab./Km². A freguesia de Ermesinde destacava-se demograficamente no conjunto do concelho, como a menos extensa e a mais populosa, com 41% da população residente no concelho. Em contraponto, a freguesia de Alfena apresentava-se como o aglomerado com menor peso demográfico – situação que se alterou face a 2001, devido ao facto de Campo e Sobrado unirem-se numa freguesia. Sumariamente, é possível agrupar as quatro freguesias que constituem o concelho de Valongo em duas realidades notavelmente distintas, que traduzem dois perfis de desenvolvimento distintos: um perfil predominantemente urbano e de crescimento populacional recente mais acentuado (a que pertencem as freguesias de Ermesinde e Valongo) e um outro perfil caracterizado pela coexistência de marcas urbanas com marcas de ruralidade que resistiram graças a menores índices de crescimento demográfico (a que pertencem as freguesias de Alfena e U.F. de Campo e Sobrado).

Quadro 3.1: Freguesias, áreas, população e densidades populacionais do concelho de Valongo

Espaço Geográfico	Área (km ²)	N.º de População Residente	Densidade Pop. (hab/km ²)
Alfena	11,11	15.211	1369
Ermesinde	7,65	38.798	5072
U.F. de Campo e Sobrado	32,27	15.924	787
Valongo	31,49	23.925	993
Concelho	75,13	93.858	1249

Fonte: INE, Censos 2011

Figura 3.1: Densidades habitacionais, por freguesia, em 2011



Uma análise mais detalhada do período ocorrido entre os dois registos censitários considerados (ver Quadro 3.seguinte) permite perceber como tendências evolutivas mais relevantes:

- Um crescimento demográfico muito reduzido na U.F. de Campo e Sobrado;
- Um moderado dinamismo demográfico revelado pela freguesia de Alfena que, no entanto, manteve o seu valor no peso relativo das freguesias tem no seu conjunto;

- Um grande dinamismo demográfico evidenciado pelas freguesias de Ermesinde e Valongo, com acentuados crescimentos da população residente, o que as coloca em posição de grande destaque ao nível de representatividade demográfica, no contexto global do concelho. Em termos relativos, deve ressaltar-se que a freguesia de Ermesinde apesar de manter a sua posição de aglomerado mais populoso, nos registos de 2011 é possível constatar uma quebra no seu peso relativo compensado, em termos de conjunto, pelo ganho relativo da freguesia de Valongo;
- Globalmente, a conclusão mais relevante a retirar do período em análise, consiste na constatação da evidência numérica de um modelo de evolução demográfica a dois ritmos que divide o concelho em dois subconjuntos de freguesias: um, composto pelas freguesias de Alfena e U.F. de Campo e Sobrado, com dinamismos demográficos mais reduzidos e um perfil de urbanidade mais incipiente; outro, composto por Ermesinde e Valongo, com acentuados dinamismos demográficos e perfil de acentuada urbanidade, em grande medida por uma maior integração destes aglomerados nas dinâmicas de desenvolvimento metropolitano, nomeadamente, nas vertentes imobiliária e de mercado de trabalho (como ficará patente e evidenciado noutros momentos deste relatório). Esta realidade, extensível a todo o país, em resumo, traduz um modelo de povoamento que evidencia o reforço da componente urbana e do peso demográfico dos principais centros urbanos. Contudo, apesar do referido modelo bipolar, é importante referir que, de acordo com a evolução demográfica da região Norte, o concelho de Valongo, para além dos municípios que outrora pertenciam à NUT III de 2002: Grande Porto, como é o caso de Gondomar e Maia, e municípios próximos a esta NUT III, como Trofa, Paredes e Santa Maria da Feira, foram alguns dos 24 concelhos de um total de 86 que apresentaram uma evolução demográfica positiva, no período 2001-2011. Concluindo-se, portanto, que apesar da bipolaridade existente, nenhuma das quatro freguesias se encontra drasticamente excluída do crescimento demográfico global;
- Ao nível do concelho, no seu todo (como pode comprovar-se pela articulação da informação do Quadro 3.seguinte com a informação representada no gráfico que lhe sucede), a década de noventa correspondeu a um período de forte crescimento demográfico que, no entanto,

registou valores inferiores aos das duas décadas anteriores, período em que se assistiu ao mais intenso crescimento da população residente no concelho de Valongo. O abrandamento do crescimento verificado na primeira década do presente século assume uma tendência de estabilização demográfica.

Quadro 3.2: População residente, por freguesias, 1970-2011

Espaço Geográfico	1970		1981		1991		2001		2011	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Alfena	7.174	17,4	10.647	16,6	12.129	16,4	13.665	15,9	15.211	16,2
Ermesinde	15.111	36,6	29.555	46,0	34.415	46,4	38.315	44,6	38.798	41,3
Valongo	7.871	19,1	10.351	16,1	13.103	17,7	18.698	21,7	23.925	25,5
U.F. de Campo e Sobrado	11.082	26,9	13.681	21,3	14.525	19,6	15.327	17,8	15.924	17,0
Total	41.238	100,0	64.234	100,0	74.172	100,0	86.005	100,0	93.858	100,0

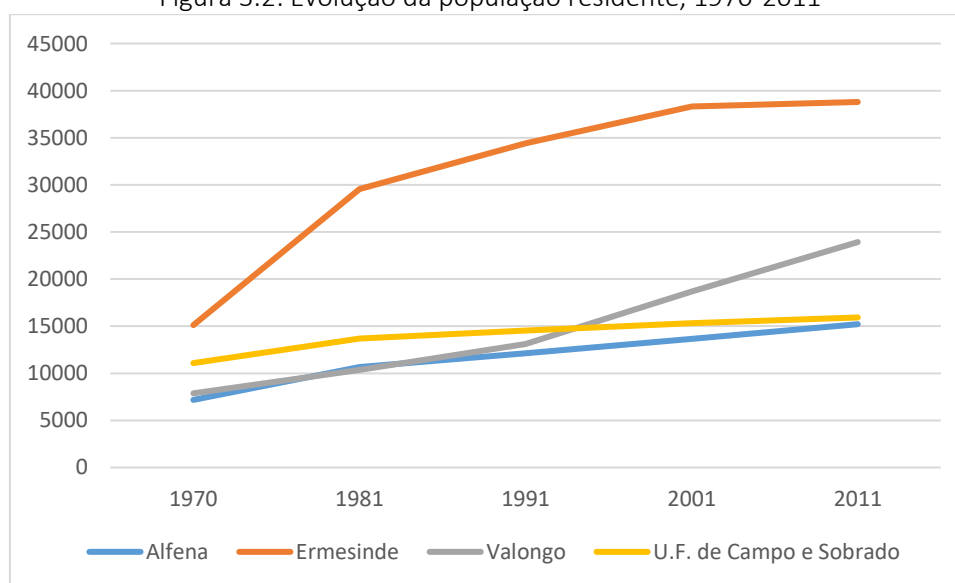
Fonte: INE, Censos 2011

Quadro 3.3: Variação (em percentagem) da população residente, por freguesias, 1970-2011

Espaço Geográfico	1970-1980	1981-1991	1991-2001	2001-2011
Alfena	48,4	13,9	12,7	11,3
Ermesinde	95,6	16,4	11,3	1,3
Valongo	31,5	26,6	42,7	28,0
U.F. de Campo e Sobrado	23,5	6,2	5,5	3,9
Total	75,2	3,2	16,0	9,1

Fonte: INE, Censos 2011

Figura 3.2: Evolução da população residente, 1970-2011



Fonte: INE, 2011

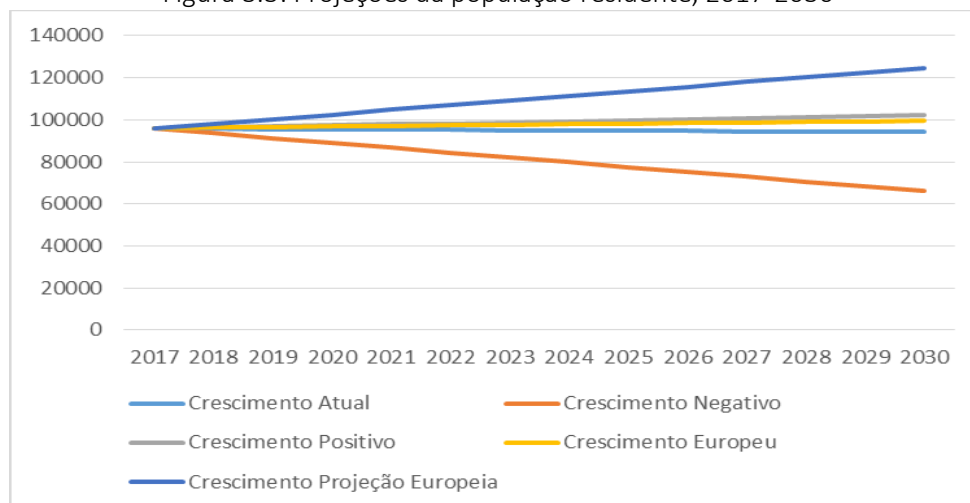
As projeções efetuadas até 2030, conforme se apresentam na Figura 3.seguinte, verificar-se-á que as mesmas não compreendem a escala da freguesia, devido ao facto de não existir informação disponível desde o último período de referência estatística (o ano de 2017).

Deste modo, para o cálculo das projeções demográficas tomou-se como referência os mais recentes crescimentos demográficos associados às estimativas provisórias do INE, desde 2017, efetuadas pelo Instituto Nacional de Estatística. Além de que, foram também tidos em conta os crescimentos europeus, segundo o Eurostat, quer em termos de evolução atual da demografia do conjunto europeu, quer pelas estimativas previstas por esta instituição europeia para o crescimento da União Europeia para 2030.

Por sua vez, as projeções demográficas envolvem cinco cenários:

- Um crescimento atual, associado ao crescimento dos principais aglomerados urbanos do país – para esta projeção foram considerados os últimos crescimentos das capitais de distrito extintas desde 2011;
- Um crescimento negativo associado ao maior decréscimo populacional entre 2012 e 2017 das capitais de distrito;
- Um crescimento positivo associado ao maior crescimento populacional durante o mesmo período e no mesmo espaço geográfico que o anterior;
- Um crescimento europeu associado ao atual crescimento demográfico na UE;
- Uma projeção europeia para o crescimento demográfico previsto para 2030, pelo Eurostat.

Figura 3.3: Projeções da população residente, 2017-2030



Fonte: INE e Eurostat

Assim, e para o ano 2020, a hipótese central aponta para a existência de 95.512 habitantes no concelho de Valongo, sendo majorada pela hipótese mais alta que prevê um contingente de 97.347 habitantes e a minorada pela hipótese baixa de 89.002 habitantes.

Já para o ano 2030, a hipótese central aponta para 94.179 habitantes, sendo majorada pelo cenário positivo com 102.142 habitantes e minorada pelo cenário baixo com 65.982 habitantes – reconhecendo-se, desde já, que este cenário dificilmente acontecerá.

Se até esta última década, o crescimento populacional era uma tendência, deve-se encarar a possibilidade da diminuição da população residente até 2030, em qualquer dos cenários considerados, seguindo a tendência transversal à região Norte e Portugal.

Visto num cenário territorial mais alargado, Valongo integra-se na AMP (composta por 17 municípios), área que se destaca como a segunda maior concentração económica e populacional do país, apenas ultrapassada em termos demográficos pela Área Metropolitana de Lisboa.

Conforme pode perceber-se pela representação gráfica que se segue, complementada pela informação a Figura 3.seguinte, a AMP e a sua envolvente sub-regional constituem uma realidade demográfica consideravelmente desigual no seu interior. Globalmente, este território tem apresentado crescimentos positivos ao longo das últimas décadas, tendo-se verificado o

maior impulso demográfico ao longo da década de 70, fruto de uma conjugação de fatores sociodemográficos de que destacam a absorção de população vinda das ex-colónias africanas, um abrandamento dos fluxos migratórios para a Europa e uma forte atracção de populações vindas dos municípios do interior do país atraídos pelo maior dinamismo económico e maior qualidade de vida dos municípios da faixa litoral do país. No caso de Valongo, esta conjugação de fatores de atratividade ter-se-á maximizado pela proximidade ao concelho do Porto, centro polarizador de dinamismos vários, de toda a área metropolitana.

No que respeita às densidades populacionais, conforme pode ver-se na representação cartográfica que se segue, o dado que ressalta pela sua maior relevância é a existência de uma linha litoral de maior densidade de população residente que une Matosinhos, Porto (centro da AMP e ponto de maior densidade populacional), Vila Nova de Gaia e Espinho. Vizinha desta área litoral de maior densidade populacional encontra-se um território formado pelos concelhos da Maia, Gondomar e Valongo que, juntamente com Matosinhos e Gaia formam um anel em torno do município central do Porto, caracterizado pela maior intensidade das dinâmicas demográficas, por comparação com um anel exterior da AMP, cujo efeito de maior distância relativamente ao centro coexiste com menores densidades demográficas e também menores dinâmicas de crescimento. Estão na referida área exterior (delimite geográfico) da AMP os municípios da Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Trofa, Santo Tirso e Arouca.

Figura 3.4: Densidade populacional na AMP, no Tâmega e Sousa e no Ave, 2011

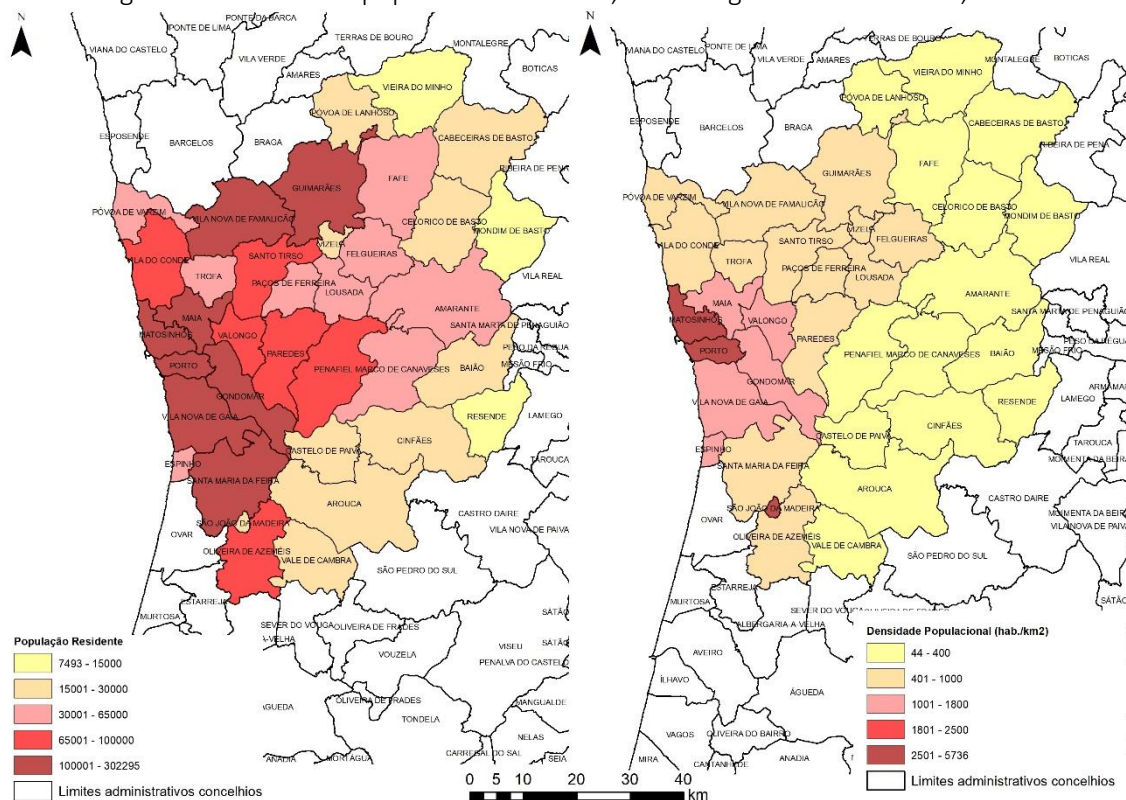
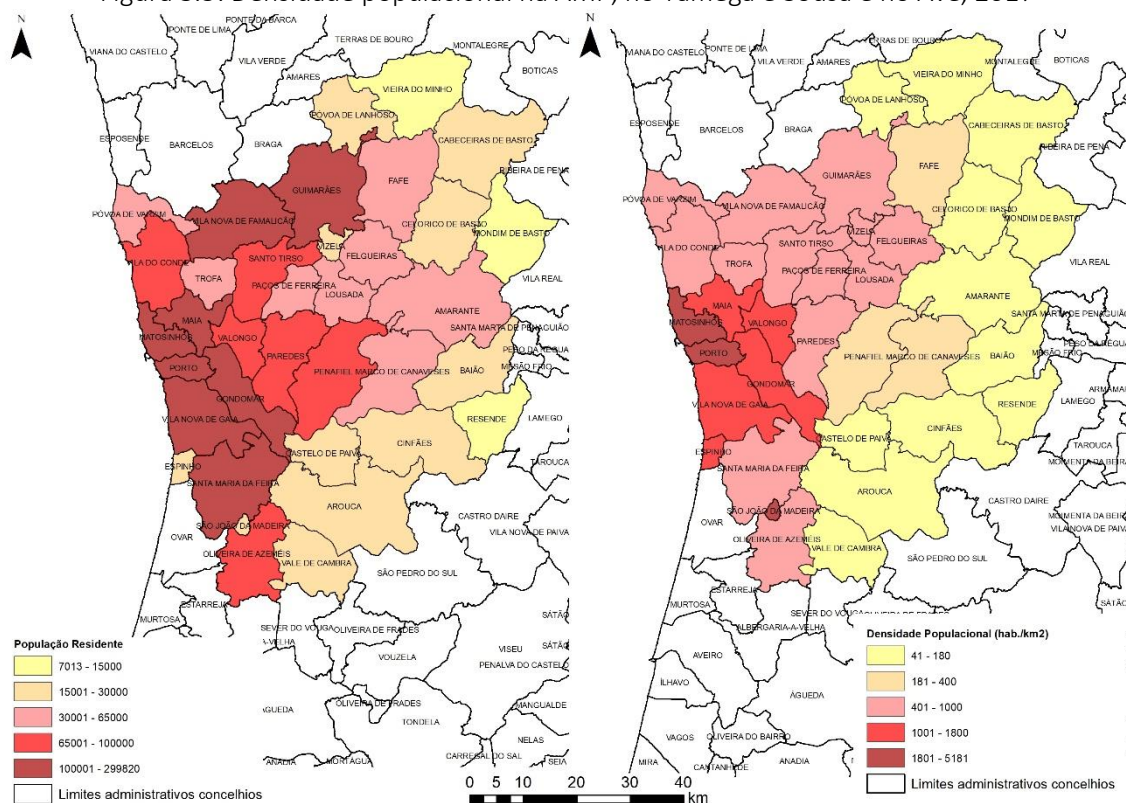


Figura 3.5: Densidade populacional na AMP, no Tâmega e Sousa e no Ave, 2017



Como pode observar-se no Quadro 3.seguinte, ao longo das últimas décadas os diferentes desempenhos demográficos dos concelhos da AMP tem conduzido cada um deles a distintas tendências de posicionamento relativo no interior deste amplo território. Deste ponto de vista os aspetos que ressaltam são os seguintes:

- Tendência acentuada de perda de peso demográfico relativo do concelho do Porto, evidenciando um processo de despovoamento populacional. Contudo, o mesmo tendencialmente diminui nos anos mais recentes;
- Tendência moderada de perda de peso demográfico relativo dos concelhos de Arouca, Espinho, Oliveira de Azeméis, Santo Tirso e Vale de Cambra;
- Dinâmicas assinaláveis de aumento do protagonismo demográfico, no contexto da AMP, fruto dos ganhos obtidos neste período de forma crescente e sustentada, nos concelhos da Maia, Vila do Conde, Matosinhos e Vila Nova de Gaia;
- Dinâmicas moderadas de crescimento demográfico em todos os outros concelhos da AMP;
- Finalmente, em relação ao peso relativo da população de Valongo na AMP, pode concluir-se existir uma tendência progressiva positiva.

Quadro 3.4: População residente, por concelho da AMP, 1981-2017

Espaço Geográfico	1981		1991		2001		2011		2017	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Arouca	23.896	1,6%	23.894	1,5%	24.227	1,4%	22.359	1,3%	21039	1,2%
Espinho	32.409	2,1%	34.956	2,2%	33.701	1,9%	31.786	1,8%	29.533	1,7%
Gondomar	130.751	8,6%	143.178	9,0%	164.096	9,5%	168.027	9,5%	165.626	9,6%
Maia	81.679	5,4%	93.151	5,8%	120.111	6,9%	135.306	7,7%	136.769	8,0%
Matosinhos	136.498	9,0%	151.682	9,5%	167.026	9,6%	175.478	10,0%	173.753	10,1%
Oliveira de Azeméis	62.821	4,1%	66.846	4,2%	70.721	4,1%	68.611	3,9%	66.258	3,9%
Paredes	67.693	4,5%	72.999	4,6%	83.376	4,8%	86.854	4,9%	86.115	5,0%
Porto	327.368	21,6%	302.472	19,0%	263.131	15,2%	237.591	13,5%	214.587	12,5%
Póvoa de Varzim	54.248	3,6%	54.788	3,4%	63.470	3,7%	63.408	3,6%	62.376	3,6%
Santa Maria da Feira	109.531	7,2%	118.641	7,4%	135.964	7,9%	139.312	7,9%	138.613	8,1%
Santo Tirso	93.482	6,2%	69.773	4,4%	72.396	4,2%	71.530	4,1%	68.524	4,0%
São João da Madeira	16.444	1,1%	18.452	1,2%	21.102	1,2%	21.713	1,2%	21.581	1,3%

Trofa	-	0,0%	32.820	2,1%	37.581	2,2%	38.999	2,2%	38.257	2,2%
Vale de Cambra	24.224	1,6%	24.537	1,5%	24.798	1,4%	22.864	1,3%	21.525	1,3%
Valongo	64.234	4,2%	74.172	4,6%	86.005	5,0%	93.858	5,3%	95.908	5,6%
Vila do Conde	64.402	4,2%	64.836	4,1%	74.391	4,3%	79.533	4,5%	79.418	4,6%
Vila Nova de Gaia	226.331	14,9%	248.565	15,6%	288.749	16,7%	302.295	17,2%	299.820	17,4%
AMP	1.516.011	100,0%	1.595.762	100,0%	1.730.845	100,0%	1.759.524	100,0%	1.719.702	100,0%

Fonte: INE

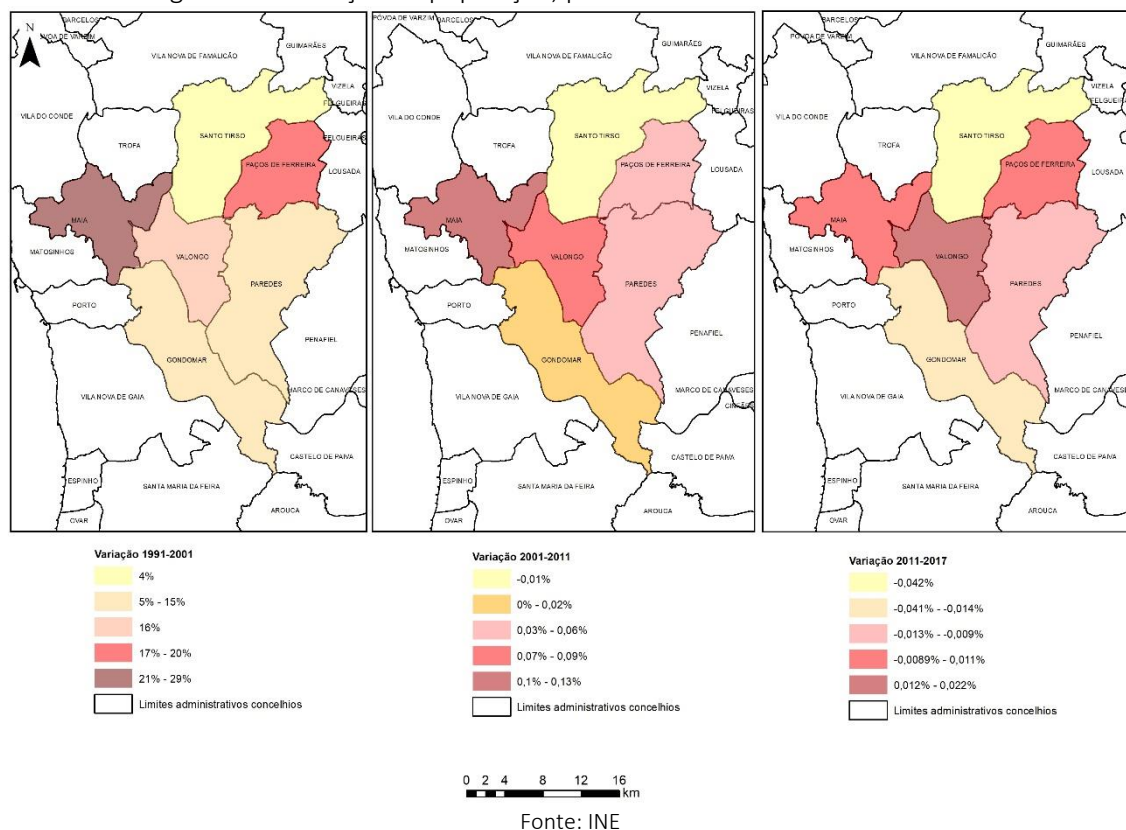
Quando transferida a abordagem comparativa para as variações de crescimento demográfico intercensitárias Quadro 3.e Figura 3.seguintes), e reduzindo o território de comparação para os concelhos de vizinhança (mantendo as referências da AMP) o que se pode concluir com maior relevância é o facto de, nos primeiros dois períodos em análise, Valongo ser o segundo concelho com as maiores taxas de crescimento da população residente, apenas ultrapassado pela Maia (concelho que teve um forte impulso de crescimento na década de noventa). Relativamente a Paços de Ferreira e Paredes (concelhos vizinhos de Valongo), é importante referir que, apresentam valores de crescimento superiores ao que ocorre na generalidade da AMP.

Quadro 3.5: Variações (em percentagem) da população residente, por concelho em Valongo e nos concelhos vizinhos, 1981-2017

Espaço Geográfico	1981-1991	1991-2001	2001-2011	2011-2017	Média
AMP	5,3	8,5	1,7	-2,3	3,3
Gondomar	9,5	14,6	2,4	-1,4	6,3
Maia	14,0	28,9	12,7	1,1	14,2
S. Tirso	-25,4	3,8	-1,2	-4,2	-6,8
Valongo	15,5	16,0	9,1	2,2	10,7
Paços de Ferreira	8,6	19,9	6,3	0,6	8,9
Paredes	7,8	14,2	4,2	-0,9	6,3

Fonte: INE

Figura 3.6: Evolução da população, por década na envolvente concelhia



Perante as projeções realizadas para os concelhos da AMP as conclusões que ressaltam vão, globalmente, no sentido da diminuição da população.

Quadro 3.6: Projeções da população residente, por concelho (AMP)²

Espaço Geográfico	2017	2020	2030
Arouca	21.039	20.610	19.181
Espinho	29.533	28.605	26.923
Gondomar	165.626	162.250	150.997
Maia	136.769	133.982	124.691
Matosinhos	173.753	170.212	158.408
Oliveira de Azeméis	66.258	64.908	60.409
Paredes	86.115	84.360	78.508
Porto	214.587	210.214	195.637
Póvoa de Varzim	62.376	61.105	56.868
Santa Maria da Feira	138.613	135.788	126.372

² O valor aqui apresentado corresponde à média dos crescimentos nacionais, sejam eles o atual, o negativo ou o positivo.

Espaço Geográfico	2017	2020	2030
Santo Tirso	68.524	67.127	62.469
São João da Madeira	21.581	21.141	196.74
Trofa	38.257	37.477	34.878
Vale de Cambra	21.525	21.086	19.621
Valongo	95.908	93.954	87.439
Vila do Conde	79.418	77.799	72.403
Vila Nova de Gaia	299.820	293.709	273.339
AMP	1.719.702	1.684.326	1.567.817

Fonte: Elaboração Própria

3.2.1 Estrutura etária da população

No que diz respeito à estrutura etária da população de Valongo, a primeira e principal evidência que ressalta da análise dos dois Quadro 3.e da representação gráfica que se seguem, é que replica a tendência metropolitana, regional, nacional e europeia para o envelhecimento da população. Com efeito, o índice de envelhecimento (que representa o número de indivíduos maiores de 64 anos, por cada 100 com menos de 15 anos) regista um aumento muito significativo em todas as freguesias do concelho sendo que a freguesia de Valongo foi a que apresentou uma tendência de envelhecimento da população menos acentuada, ao contrário de Ermesinde e também de Alfena que apresentaram tendências mais acentuadas. Esta mesma realidade é visível nas pirâmides etárias respeitantes ao concelho de Valongo (fig.3.2.) onde se acompanha, de forma clara, a evolução das suas formas no sentido de um estreitamento das bases correspondentes às idades mais jovens e um progressivo alargamento dos grupos etários correspondentes a adultos e idosos.

Quadro 3.7: População residente, por freguesia, por grandes grupos etários, 1991/ 2001 e 2011

Espaço Geográfico	0-14			15-24			25-64			65 e +		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011
Alfena	2.762	2.490	2.585	2.403	2.083	1.710	6.138	7.714	8.882	826	1.378	2.034
Ermesinde	7.202	6.426	5.758	5.985	5.631	4.232	18.584	22.086	22.687	2.644	4.172	6.121
Valongo	3.064	3.496	4.476	2.534	2.936	2.613	6.592	10.792	14.465	913	1.474	2.371
U.F. de Campo e Sobrado	3.438	2.937	2.720	3.015	2.410	1.925	7.156	8.581	9.319	916	1.399	1.960
Total	16.466	15.349	15.539	13.937	13.060	10.480	38.470	49.173	55.353	5.299	8.423	12.486

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Quadro 3.8: Índices de envelhecimento e dependência, por freguesia

Espaço Geográfico	Envelhecimento (%)			Dependência jovem (%)			Dependência idosos (%)		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011
Alfena	30	55,3	120,7	32,3	25,4	24,4	9,7	14,1	19,2
Ermesinde	36,7	64,9	244,8	29,3	23,2	21,4	10,8	15,1	22,7
Valongo	29,8	42,2	127,7	33,4	25,5	26,2	10	10,7	13,9
U.F. de Campo e Sobrado	26,9	48	100,9	34	26,7	24,2	9,2	12,9	17,7
Concelho	32,2	54,9	144,3	31,4	24,7	23,6	10,1	13,5	19

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Figura 3.7: Pirâmides etárias de Valongo



Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Tal processo de envelhecimento da pirâmide etária tenderá a ser maior, isto porque a dinâmica de regressão demográfica que se perspetiva para o contexto metropolitano e valonguense, infere tal realidade.

Simultaneamente, facilmente se percebe que esse processo irá acentuar, atendendo à evolução permanente do índice de envelhecimento da população e ao aumento do grupo etário da população com mais de 65 anos, desde 2012 até 2017.

Quadro 3.9: Evolução da estrutura etária do município de Valongo, desde 2012 até 2017

Grupo Etário	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var. 2012/2017
0-14	15.320	15.018	14.763	14.503	14.280	13.982	-8,7%
15-24	10.578	10.630	10.540	10.517	10.459	10.685	1,0%
25-64	55.741	55.513	55.229	54.964	54.763	54.697	-1,9%
65	13.245	13.962	14.555	15.204	15.909	16.544	24,9%
Total	94.884	95.123	95.087	95.188	95.411	95.908	1,1%
Índice Envelhecimento	86,5	93,0	98,6	104,8	111,4	118,3	36,8%

Fonte: INE

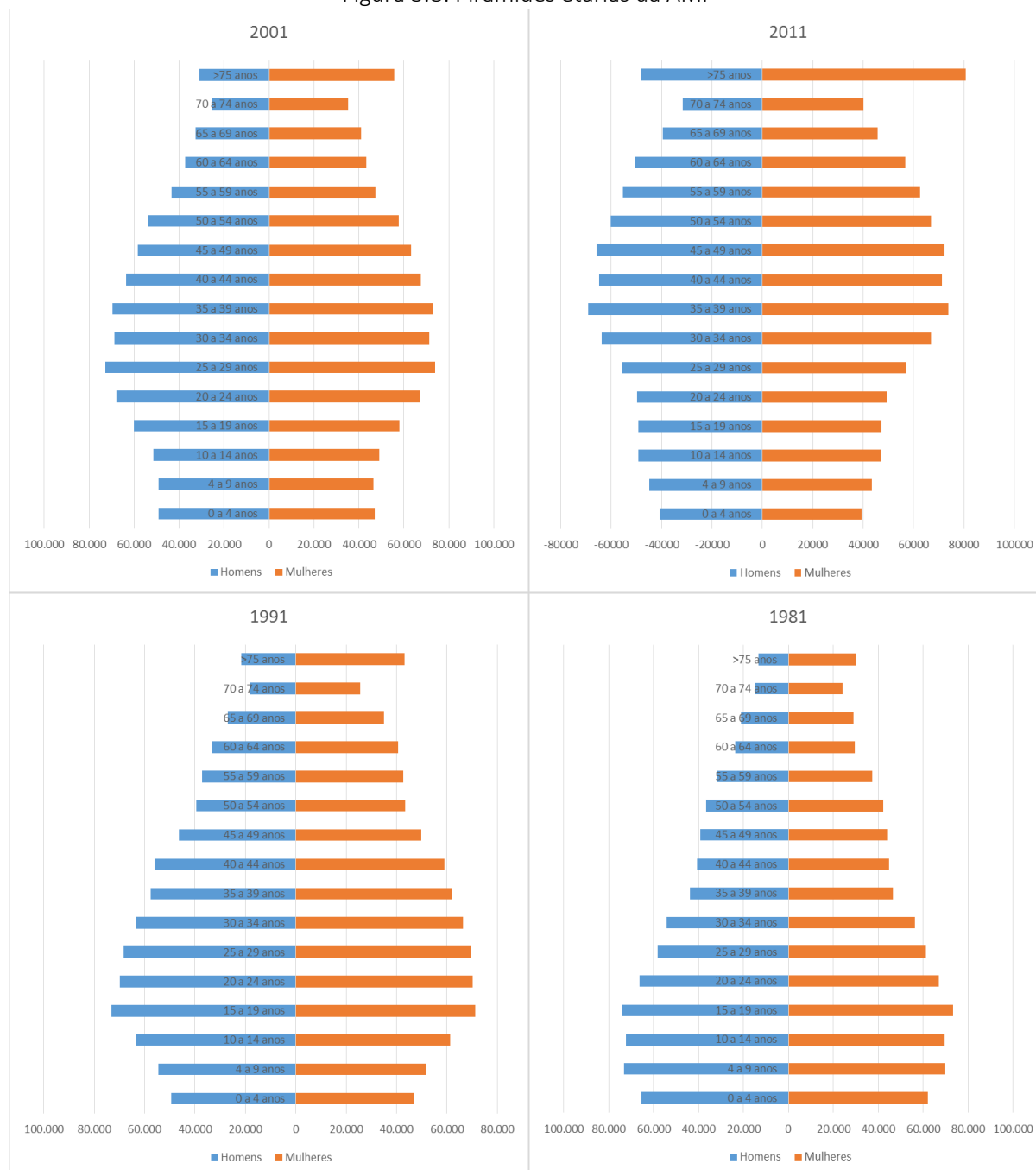
Conforme pode ver-se pelas informações presentes no Quadro 3.supra e nas pirâmides etárias que lhe antecedem, a realidade do concelho de Valongo, no que respeita à constatada tendência progressiva para o envelhecimento da sua população, integrando-se, desta forma, em macrotendências demográficas ao nível do mundo urbano ocidental, apresenta, no entanto, uma intensidade atenuada relativamente ao contexto geográfico do país, da região, da AMP e dos municípios envolventes (Santo Tirso e Trofa). Maia, Paços de Ferreira e Paredes, outros municípios de fronteira, apresentam índices de envelhecimento inferiores a Valongo. Simultaneamente existe, comparativamente a outros espaços geográficos, uma variação do município de Valongo superior perante os demais, em termos do aumento do grupo etário com mais de 65 anos, entre 2012 e 2017.

Quadro 3.10: Índices de envelhecimento

Espaço geográfico	Índice de Envelhecimento (%)						Var. 2012/2017	Var. 2012/2017, do grupo etário >65 anos
	2012	2013	2014	2015	2016	2017		
Portugal	131,1	136	141,3	146,5	150,9	155,4	18,5%	9%
Norte	118,9	125,3	132,2	139,5	146,4	153,3	28,9%	12%
AMP	114,7	121,3	128,1	135,4	141,5	148	29,0%	16%
Valongo	86,5	93,0	98,6	104,8	111,4	118,3	36,8%	25%
Gondomar	105,4	112,5	119,7	128,6	135,8	143,9	36,5%	20%
Maia	83,1	92,3	97,5	103,7	109,4	114,8	38,1%	22%
S. Tirso	135,3	144,9	155,5	167,1	179,8	193,1	42,7%	18%
Paços de Ferreira	64,5	69,8	75,3	81,1	87,6	93,7	45,3%	22%
Paredes	67,4	72,2	77,2	82,7	88,8	94,9	40,8%	20%

Fonte: INE

Figura 3.8: Pirâmides etárias da AMP



Fonte: INE

Pode-se então visualizar nas pirâmides que o futuro a curto e médio prazo, será de aumento do processo de envelhecimento da população, ressaltando a clara transfiguração dos seus limites no sentido de assumir a forma de urna, abandonando progressivamente a forma de pirâmide que, aliás, lhes dá o nome.

3.2.2 Nível de instrução da população

No que diz respeito ao perfil de habilitações apresentado pela população do concelho de Valongo o primeiro dado de destaque vai para os significativos progressos feitos durante a década de noventa, visíveis na progressão dos dados de 1991 para 2001 e no último período de recenseamento de 2001 para 2011.

No que respeita à taxa de abandono escolar que apresentava valores que continuaram a sua trajetória de descida, estando agora em níveis inferiores ao que ocorre a nível nacional. Convém aqui ressaltar que esta progressão foi ainda mais drástica na U.F. de Campo e Sobrado, onde o abandono escolar em 1991 atingia valores próximos dos 30% para os 1% em 2011. Esta questão do abandono escolar foi sendo, aliás, objectivo recorrente das políticas sociais do município, precisamente por ser identificada pelos diagnósticos sociais realizados como uma realidade prioritária de intervenção, atendendo ao ponto de partida encontrado nas décadas de 80 e noventa.

Quadro 3.11: Taxas de analfabetismo e de abandono escolar

Espaço Geográfico	Taxa de analfabetismo (%)			Taxa de abandono escolar (%)		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011
Portugal	11,0	9,0	5,2	12,6	2,8	1,7
Concelho	5,5	5,0	2,8	13,4	3,0	1,4
Alfena	7,8	7,1	3,7	16,1	6,2	2,0
Ermesinde	4,1	4,1	2,7	6,4	2,3	1,8
Valongo	5,5	4,1	1,8	12,1	2,8	0,8
U.F. de Campo e Sobrado	7,2	6,6	3,6	27,3	2,3	0,8

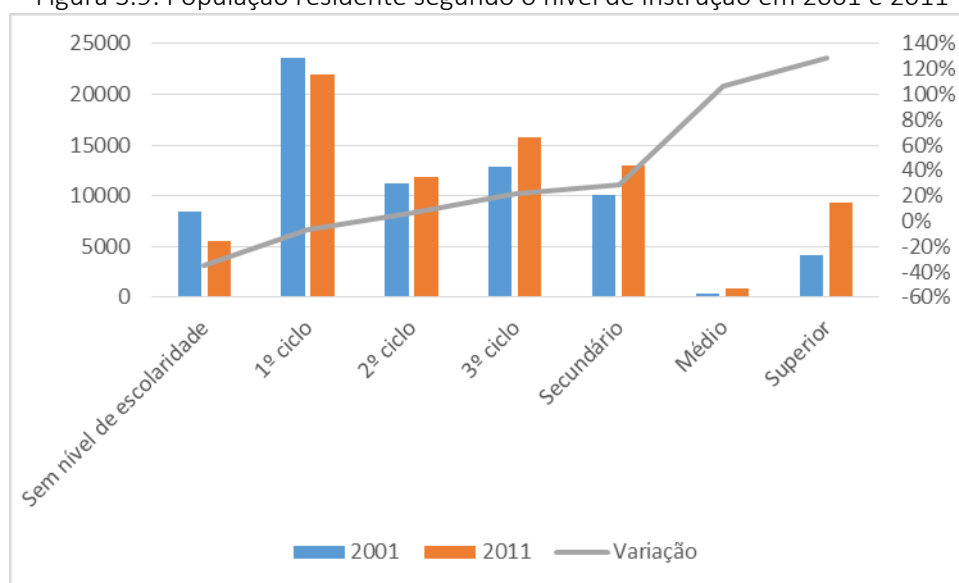
Fonte: INE

A observação da Figura 3. que se segue, e que apresenta graficamente a estrutura das habilitações da população de Valongo em 2011, permite concluir que se está perante uma população pouco qualificada do ponto de vista académico o que, de resto, é coerente com um passado de baixa escolarização como ficou patente nos dados do Quadro 3. anterior, e uma eventual e simultânea incapacidade de captar do exterior população qualificada em montantes

significativos para potenciar um acentuar da tendência à qualificação. Veja-se, pela representatividade dos seus valores, a percentagem de pessoas situadas nas categorias “sem nível de escolaridade” e “ensino básico-1º ciclo”.

De referir ainda que, também no perfil escolar da população do concelho de Valongo, existe uma realidade bipolar que vinca as diferenças entre um grupo de freguesias mais urbanas e com uma população mais qualificada (Valongo, Ermesinde e Alfena) e um segundo grupo onde se integra, de forma isolada, a U.F. de Campo e Sobrado que apresenta níveis de instrução média e superior muito aquém dos do primeiro grupo. Este dado é confirmado de forma inequívoca pelos dados apresentados no Quadro 3.seguinte, este apenas respeitante à população que dispõe do ensino superior completo.

Figura 3.9: População residente segundo o nível de instrução em 2001 e 2011



Fonte: INE

Quadro 3.12: Proporção de população residente com ensino superior completo (%)

População residente com ensino superior completo	1991	2001	2011
Portugal	4,11	8,57	14,99
Concelho	2,89	6,7	13,01
Alfena	1,59	5,54	11,35
Ermesinde	4,2	8,27	14,38
Valongo	3,07	8,07	15,97
U.F. de Campo e Sobrado	0,52	1,89	6,72

Fonte: INE

3.2.3 Dinâmica das famílias

Quanto à evolução verificada no número de famílias residentes no concelho de Valongo, os registos censitários considerados (1970-2011) permitem conclusões que destacam, pela sua relevância, os seguintes aspetos:

- Registou-se uma evolução global positiva no número de famílias residentes (21%), entre 2001 e 2011;
- A freguesia de Valongo foi a que apresentou uma dinâmica de crescimento mais acentuada (42,4%), contrastando, a muita distância, com a freguesia que registou o crescimento mais modesto (U.F. de Campo e Sobrado, com 13,8%);
- No que respeita à dimensão média da família, verifica-se uma tendência transversal a todas as freguesias no sentido da diminuição dos valores assumidos, com ligeiras variantes entre eles. Será, no entanto, possível identificar um padrão de dimensão familiar ligeiramente mais reduzido (e com tendência a reduções mais significativas) nas freguesias de perfil mais urbano (Ermesinde, Valongo e Alfena), e um outro padrão de redução mais atenuada da dimensão média da família, correspondendo à U.F. de Campo e Sobrado;
- Finalmente, resta referir, com base nas projeções efetuadas a diminuição da dimensão do agregado familiar, verificando-se uma descida dos 2,9 em 2001 para os 2,6 em 2011 e, por fim, dos 2,5 em 2017, a nível nacional. Este fenómeno demográfico, presente de uma forma geral em todas as sociedades ocidentais modernas, está intimamente relacionado com o envelhecimento da população e com a alteração dos padrões familiares onde assumem

crescente importância perfis familiares de menor dimensão, justificados pela crescente dissolução de uniões, pelo aumento da longevidade da população e pela crescente autonomia dos grupos mais jovens. Observa-se, assim, uma tendência geral ao aumento das pessoas sós, das famílias monoparentais e das famílias recompostas, a par da diminuição das famílias de casais com ou sem filhos.

Quadro 3.13: Número de famílias e variações, por freguesia

Espaço Geográfico	1970	1981	1991	2001	2011	Variação			
						70/81	81/91	91/01	01/11
Alfena	1.527	2.627	3.416	4.467	5.313	72,0%	30,0%	30,8%	18,9%
Ermesinde	3.679	8.140	10.575	12.942	14.776	121,3%	29,9%	22,4%	14,2%
Valongo	1.681	2.555	3.672	6.084	8.661	52,0%	43,7%	65,7%	42,4%
U.F. de Campo e Sobrado	2.216	3.095	3.816	4.588	5.220	39,7%	23,3%	20,2%	13,8%
Concelho	9.103	16.417	21.479	28.081	33.970	80,3%	30,8%	30,7%	21,0%

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Quadro 3.14: Dimensão média das famílias, por freguesia

Espaço Geográfico	1970	1981	1991	2001	2011
Alfena	4,7	4,1	3,6	3,1	2,8
Ermesinde	4,1	3,6	3,3	3,0	2,6
Valongo	4,7	4,1	3,6	3,1	2,8
U.F. de Campo e Sobrado	5,0	4,4	3,8	3,4	3,1
Concelho	4,5	3,9	3,5	3,1	2,8

Fonte: INE

O contraste das informações anteriores, sobre a dinâmica evolutiva das famílias no concelho de Valongo, com o mesmo tipo de informação para a AMP e para os municípios de proximidade leva-nos a concluir que:

- Ao nível da dimensão média das famílias, Valongo tem evoluído ocupando uma posição intermédia relativamente ao seu contexto, ou seja, assume valores superiores comparativamente com Portugal, com a AMP, com Gondomar e a Maia, mas valores inferiores relativamente aos restantes municípios vizinhos;

- Em relação à evolução do número de famílias, à semelhança do que, naturalmente, aconteceu com a população residente, o município de Valongo registou uma dinâmica de crescimento muito positiva e relevante na década de 70, comparativamente com o seu contexto de integração. As duas décadas posteriores foram já anos de um crescimento demográfico, e de número de famílias, consideravelmente inferior e, em que se assistiu a crescimento mais significativos nos municípios vizinhos. Esta foi, aliás, uma tendência que se viu acentuada no último período censitário registado, principalmente na comparação com o município da Maia;
- Finalmente, é interessante estabelecer comparações com as taxas de crescimento da população residente nos mesmos períodos, através do que se pode concluir que em Valongo (mas também de uma forma geral nos outros concelhos) se tem intensificado o crescimento do número de famílias em valores percentuais superiores ao crescimento do número de população residente (ver Quadro 3.seguinte), o que, paralelamente com os dados que atestam uma diminuição da dimensão média das famílias, confirma uma tendência crescente e consolidada para uma cada vez maior representatividade de novos padrões de núcleos familiares (mais pequenos e até de indivíduos isolados), mas também de uma maior diversidade de padrões coexistentes.

Quadro 3.15: Crescimento do n.º famílias clássicas e dimensão média

Espaço Geográfico	81/91	91/01	01/11	1981	1991	2001	2011
Portugal	8%	16%	11%	3,3	3,1	2,8	2,6
AMP	17%	24%	11%	3,7	3,4 ³	2,9	2,7
Valongo	30%	31%	21%	3,9	3,5	3,1	2,8
Gondomar	20%	29%	13%	3,7	3,4	3,0	2,7
Maia	25%	52%	24%	3,8	3,5	3,0	2,7
Santo Tirso	-17%	15%	8%	3,8	3,5 ⁴	3,1	2,8
Paços de Ferreira	25%	35%	17%	4,5	3,9	3,1	3,1
Paredes	22%	34%	13%	4,4	3,9	3,3	3,1

Fonte: INE

³ Foi assumido o valor da AMP dos 14 concelhos.⁴ Foi assumido o valor de Santo Tirso + Trofa.

Esta tendência de decréscimo é contínua na atualidade, pois a existência de um processo de envelhecimento cada vez mais intenso, aliado a uma diminuição da dimensão média do agregado familiar, infere com que no futuro próximo seja possível continuar a diminuição do ritmo de crescimento do número de famílias no concelho.

3.3 ECONOMIA E PERFIL FUNCIONAL LOCAL

A análise que de seguida se apresenta sobre a economia local do concelho de Valongo desenvolver-se-á em três abordagens complementares: em primeiro lugar, traçar-se-á um perfil da população ativa residente; em segundo lugar, far-se-á um retrato das dinâmicas e das estruturas locais de emprego através da análise da evolução ocorrida no perfil dominante das empresas presentes na economia local e, finalmente, concluir-se-á esta aproximação à economia local por uma análise das tendências recentes ao nível do poder de compra da população residente, por se considerar que este é um indicador que reflete e tem uma relação estreita com algumas das questões de âmbito sociodemográfico (nomeadamente de formação educacional e profissional), mas também do perfil de qualificação das estruturas empresariais empregadoras e distribuidoras de rendimentos relacionados com o trabalho desta população.

3.3.1 População ativa

Da observação do Quadro 3.seguinte, que traça a evolução ocorrida na população residente ativa entre 2001 e 2011 (segundo os dados do INE), o dado que ressalta é o acréscimo positivo (6,4%) deste grupo da população de Valongo, sendo mesmo um valor francamente positivo, para o contexto nacional, regional e metropolitano. Ao mesmo tempo, este processo é acompanhado por um ligeiro aumento da taxa de atividade feminina, face há cada vez maior participação das mulheres no mercado de trabalho. Tendência que neste último período intercensitário só não cresceu na AMP.

Simultaneamente é pertinente referir que os dados de 2011 encontram-se inflacionados, devido ao período de crise económica iniciado em 2008.

Quadro 3.16: População residente ativa, taxa de atividade e taxa de desemprego

Espaço Geográfico	2001				2011			
	PRA	TA	TAF	TD	PRA	TA	TAF	TD
Portugal	4.990.208	57%	49%	7%	5.023.367	56%	51%	13%
Norte	1.775.015	58%	50%	7%	1.756.065	56%	50%	14%
AMP	889.367	62%	54%	6%	872.393	58%	53%	16%
Valongo	45.186	64%	56%	7%	48.070	61%	57%	17%

Legenda: PRA = População Residente Ativa; TA = Taxa de Atividade; TAF = Taxa de Atividade Feminina; TD = Taxa de Desemprego

Fonte: INE

Detalhando o retrato traçado anteriormente com o objectivo de atingir o nível das freguesias do concelho de Valongo e, assim, conseguir perceber que a crise económica ou estabilizou os indicadores ou provocou a regressão de outros, sendo de referir:

Ao nível da taxa de atividade, o modelo de bipolaridade já referido noutros momentos deste exercício de análise e diagnóstico ao concelho de Valongo. Ou seja, as freguesias de Valongo, Ermesinde e Alfena apresentam as maiores proporções de população atividade e empregada comparativamente à U.F. de Campo e Sobrado (como se pode observar no Quadro 3.seguinte).

No que diz respeito à taxa de desemprego registada em 2011, ao contrário do verificado na taxa de atividade e de participação, em 2001, a U.F. de Campo e Sobrado apresenta uma taxa superior às outras freguesias do concelho de Valongo, situação que pode resultar da menor participação da população no mercado de emprego e, portanto, apresentar também menor vulnerabilidade a situações de perda de emprego.

Quadro 3.17: População residente ativa, empregada e desempregada, 2001-2011

Espaço Geográfico	2001			2011		
	PRA	PE	TD	PRA	PE	TD
Alfena	7.144	6606	8%	7.756	6433	17%
Ermesinde	19.698	18333	8%	19.399	16098	17%
Valongo	10.187	9488	7%	13.029	10935	16%
U.F. de Campo e Sobrado	7.887	7439	6%	7.886	6466	18%
Concelho	44.916	41.866	7%	48.070	39.932	17%

Legenda: PRA: População Residente Ativa; PE = População Empregada; TD = Taxa de Desemprego

Fonte: INE

Os dados da Pordata permitem traçar um Quadro 3.mais recente da situação registada ao nível do desemprego no concelho de Valongo. Assim, de acordo com os dados apresentados no Quadro 3.que se segue, é possível concluir que:

- No período 2001-11 houve um aumento significativo do número de desempregados nos centros de Emprego de Valongo – associado ao período de crise económica que decorrerá durante este período;
- Nos últimos anos, registou-se uma diminuição que, de acordo com as últimas evoluções da economia global e nacional, pode querer significar uma inversão de tendência no sentido de desagrevamento do número de desempregados. Por exemplo, entre 2016 e 2017, esse valor regrediu 16%, indo para valores inferiores ao período pré-2011.

Quadro 3.18: População residente ativa, empregada e desempregada, 2001-2011

Espaço Geográfico	2001	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Portugal	324.680	551.944	667.160	707.807	639.187	560.843	523.175	434.462
Norte	124.366	237.488	280.366	296.353	271.764	237.647	219.363	183.091
AMP	62.228	123.218	144.844	155.118	143.411	125.647	117.265	98.095
Valongo	3.733	7.708	9.063	9.294	8.681	7.587	7.048	5.947
Crescimento da AMP		98%	18%	7%	-8%	-12%	-7%	-16%
Crescimento de Valongo		106%	18%	3%	-7%	-13%	-7%	-16%

Fonte: Pordata

No contexto da AMP, conforme pode apreciar-se pela observação dos dados que constam do Quadro 3.supra. Assim, destacamos das tendências observadas neste amplo território, ao nível dos indicadores básicos da população ativa:

- A regressão da população residente ativa da AMP (-1,9%);
- A posição de destaque alcançada pelo município de Valongo – o segundo melhor crescimento deste indicador no conjunto metropolitano – só ultrapassado pelo concelho da Maia, que tem um crescimento de 8%;

- A permanência da evolução negativa da população ativa do concelho do Porto que se destaca largamente dos restantes concelhos, mas principalmente dos concelhos que constituem um anel que circunda o centro da AMP (com maior ou menor proximidade consoante os casos) e que, a este nível, apresenta um contrastante dinamismo favorável, tendo em conta o facto de todos os municípios, à exceção de Gondomar, apresentarem um crescimento positivo.
- Referente ao emprego, existe uma dinâmica de crescimento negativa em todos os municípios da AMP, sendo de referir que Valongo é o segundo concelho onde essa realidade tem menor impacto, pois apresenta-se como o 2.º município – atrás da Maia – que menos população empregada perdeu;
- No que respeita à taxa de desemprego, Valongo (com um valor de 9,6%) pertence à 1.ª metade da tabela que possui os valores mais elevados no ano de 2011, agravando este posicionamento relativo quando comparado com o seu contexto de vizinhança onde ocupa o primeiro lugar.

Se observarmos agora o perfil da população empregada do concelho de Valongo na perspectiva do sector de atividade em que se ocupa, concluímos que a maioria dos indivíduos, em 2011, se encontrava a trabalhar no sector terciário e, no interior deste, maioritariamente no sector terciário económico. Estes dados permitem-nos afirmar que o concelho de Valongo apresenta um perfil económico terciarizado, de acordo com um processo em curso em todo o país de acentuada terciarização das economias locais. Paralelamente assiste-se, também no caso de Valongo, a uma drástica redução da população ocupada em atividades pertencentes ao sector primário, até atingir uma representatividade meramente residual.

Uma observação de maior detalhe que permite captar distintas realidades ao nível da repartição da população ativa por sectores de atividade nas freguesias do concelho de Valongo, mostra que Ermesinde e Valongo são, em 2011, as freguesias com uma população empregada mais terciarizada, seguidas a alguma distância pela freguesia de Alfena, mais uma vez aqui numa posição intermédia entre dois perfis de desenvolvimento. A U.F. de Campo e Sobrado apresenta valores de terciarização da população empregada inferiores aos casos anteriores, acompanhado

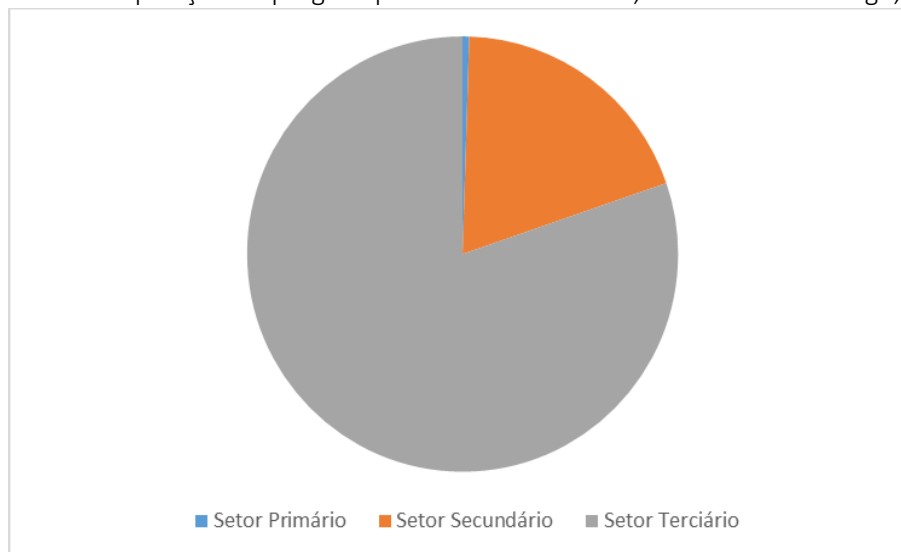
por valores de população empregada no sector secundário superiores ao resto do concelho. No global, o concelho apresenta já um perfil a pender claramente para o sector terciário (80,3%).

Quadro 3.19: População residente ativa, população empregada e desemprego

Espaço Geográfico	PRA 01	PRA 11	01 / 11	PE 01	PE 11	01 / 11	TD 01	TD 11	Diferença 01-11
AMP	889.367	872.393	-1,9%	825.672	735.170	-11,0%	7,2%	15,7%	8,5%
Arouca	10.891	9.954	-8,6%	10.136	9.146	-9,8%	6,9%	8,1%	1,2%
Espinho	16.708	14.611	-12,6%	15.536	11.925	-23,2%	7,0%	18,4%	11,4%
Gondomar	84.508	83.941	-0,7%	78.063	69.769	-10,6%	7,6%	16,9%	9,3%
Maia	65.531	71.047	8,4%	61.123	61.052	-0,1%	6,7%	14,1%	7,4%
Matosinhos	85.728	88.326	3,0%	78.877	75.059	-4,8%	8,0%	15,0%	7,0%
Oliveira de Azeméis	36.882	34.583	-6,2%	35.458	31.522	-11,1%	3,9%	8,9%	5,0%
Paredes	42.186	43.272	2,6%	40.423	36.565	-9,5%	4,2%	15,5%	11,3%
Porto	126.544	107.331	-15,2%	113.593	88.452	-22,1%	10,2%	17,6%	7,4%
Póvoa de Varzim	32.421	30.871	-4,8%	30.409	26.601	-12,5%	6,2%	13,8%	7,6%
Santa Maria da Feira	70.728	70.154	-0,8%	67.424	59.761	-11,4%	4,7%	14,8%	10,1%
Santo Tirso	38.252	35.784	-6,5%	35.704	29.569	-17,2%	6,7%	17,4%	10,7%
São João da Madeira	11.543	11.170	-3,2%	10.913	9.940	-8,9%	5,5%	11,0%	5,5%
Trofa	19.930	20.289	1,8%	19.045	16.877	-11,4%	4,4%	16,8%	12,4%
Vale de Cambra	11.564	10.449	-9,6%	11.040	9.600	-13,0%	4,5%	8,1%	3,6%
Valongo	45.186	48.070	6,4%	41.866	39.932	-4,6%	7,3%	16,9%	9,6%
Vila do Conde	38.326	39.981	4,3%	35.981	34.186	-5,0%	6,1%	14,5%	8,4%
Vila Nova de Gaia	152.439	152.560	0,1%	140.081	125.214	-10,6%	8,1%	17,9%	9,8%

Fonte: INE, Censos

Figura 3.10: População empregada por setor de atividade, concelho de Valongo, 2011



Fonte: INE

Quadro 3.20: População empregada, por local de residência e setor de atividade (%), 2011

Espaço Geográfico	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário
Alfena	0,6%	19,5%	79,9%
Ermesinde	0,2%	15,9%	83,9%
Valongo	0,4%	17,4%	82,1%
U.F. de Campo e Sobrado	1,2%	30,2%	68,6%

Fonte: INE, Censos

No contexto da AMP, complementado pelo contexto de vizinhança de proximidade com o concelho de Paços de Ferreira, ressaltam como especialmente relevantes os seguintes aspectos, de acordo com os dados apresentados no quadro:

- A terciarização clara da economia da AMP, correspondendo-lhe, em paralelo, uma progressiva desindustrialização e uma posição residual do sector primário. A este nível de observação Valongo encontra-se, portanto, de acordo com as tendências do seu espaço direto de envolvimento;
- Valongo é o terceiro município da AMP que apresenta a mais baixa taxa de população empregada no setor primário (0,4%), estando atrás do Porto (0,3%) e São João da Madeira (0,2%);

- A persistência nos concelhos de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Arouca de alguns núcleos significativos de população empregada no sector primário, sendo pela mesma ordem os municípios que apresentam as taxas mais altas de população empregue no setor, com 8,3%, 7,5% e 6,6%, respetivamente;
- A existência de um grupo de concelhos, como é o caso de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra, que apresentam valores de população empregada no sector secundário superiores a 50%, indiciando estar-se ainda perante processos de terciarização/desindustrialização de certa forma pouco consistentes, em espaços onde a indústria ainda continua a ocupar uma posição de principal motor da economia local.

Finalmente, neste prisma de análise, o concelho de Valongo ocupa uma posição de charneira relativamente ao seu entorno metropolitano e concelhio, apresentando um dos perfis mais terceirizados da sua população empregada.

Quadro 3.21: População empregada (%), por local de residência e setor de atividade (%), 2011

Espaço Geográfico	Peso do		
	Primário	Secundário	Terciário
Portugal	3,1%	26,5%	70,5%
Norte	2,9%	35,5%	61,6%
AMP	1,3%	30,7%	68,0%
Arouca	6,6%	45,7%	47,7%
Espinho	0,7%	31,1%	68,2%
Gondomar	0,4%	24,2%	75,4%
Maia	0,6%	25,3%	74,1%
Matosinhos	0,5%	43,3%	56,3%
Oliveira de Azeméis	1,2%	56,4%	42,4%
Paredes	1,1%	45,7%	53,1%
Porto	0,3%	14,3%	85,4%
Póvoa de Varzim	8,3%	29,4%	62,3%
Santa Maria da Feira	0,7%	46,3%	52,9%
Santo Tirso	0,8%	48,9%	50,3%
São João da Madeira	0,2%	45,1%	54,7%
Trofa	1,8%	47,9%	50,3%
Vale de Cambra	2,0%	53,5%	44,5%
Valongo	0,4%	28,5%	71,1%
Vila do Conde	7,5%	34,2%	58,3%

Vila Nova de Gaia	0,4%	25,8%	73,7%
-------------------	------	-------	-------

Fonte: INE, Censos

3.2.2 Dinâmicas e estruturas locais de emprego

O Quadro 3.que se segue, construído com base em informações do INE, permite relacionar os valores da população residente ativa do concelho de Valongo com o emprego criado no concelho.

O concelho de Valongo tinha, em 2011, um *deficit* de 8.138 empregos, ou seja, o número de Pessoas de Valongo a deslocarem-se para trabalhar fora era superior às pessoas de fora a deslocarem-se para trabalhar em Valongo, em 8.138 pessoas, diminuindo dos 16 000, aproximadamente, que em 2001 não tinham emprego em Valongo. Esta realidade traduz uma economia local que recuperou, mas que ainda apresenta um baixo poder de fixação da sua mão-de-obra residente, sendo ainda o 5.º município da AMP que apresenta, proporcionalmente, o maior *deficit* de população a deslocar-se por falta de emprego no local de residência. Tal situação pode ser atribuir a fatores de diversa ordem, como, por exemplo, a débil robustez económica e empresarial face a outros pólos empregadores da área metropolitana (como são o Porto, Vila Nova de Gaia e a Maia), ou o facto de uma parte representativa da mão-de-obra a residir no concelho de Valongo se encontrar nessa situação por ter posto anteriormente em prática uma estratégia de fixação da habitação num local cujos preços da habitação são mais baixos do que nos principais pólos empregadores da área metropolitana, como é o caso de Valongo, mais mantém o emprego fora deste concelho e dele sai todos os dias para trabalhar.

Quadro 3.22: Relação emprego / ativos na AMP, 2011

Espaço Geográfico	PRA 11	PE 11	Emprego/Ativo
Arouca	9.954	9.146	808
Espinho	14.611	11.925	2.686
Gondomar	83.941	69.769	14.172
Maia	71.047	61.052	9.995
Matosinhos	88.326	75.059	13.267
Oliveira de Azeméis	34.583	31.522	3.061
Paredes	43.272	36.565	6.707

Porto	107.331	88.452	18.879
Póvoa de Varzim	30.871	26.601	4.270
Santa Maria da Feira	70.154	59.761	10.393
Santo Tirso	35.784	29.569	6.215
São João da Madeira	11.170	9.940	1.230
Trofa	20.289	16.877	3.412
Vale de Cambra	10.449	9.600	849
Valongo	48.070	39.932	8.138
Vila do Conde	39.981	34.186	5.795
Vila Nova de Gaia	152.560	125.214	27.346

Fonte: INE, Censos

O Quadro 3. que se segue permite perceber quais são os concelhos que apresentam, por conta da questão do emprego ou do estudo, as maiores relações de saída e de entrada dos municípios. Ao mesmo tempo, simboliza o processo de mobilidade intermunicipal que existe num enquadramento metropolitano, que como se depreende pela análise do quadro, que não apresenta um «*centro evidente*», expressando a multipolaridade do território.

Valongo, em termos de entradas e saídas, comparativamente ao período censitário de 2001, aumentou ligeiramente a proporção de movimentos que entram e saem do município, em 1%, respetivamente. Estes valores apresentam ainda uma diferença significativa perante a AMP quando se aborda a questão de entrada, sendo mesmo dos municípios com menos entradas, estando atrás de município, que, curiosamente, se encontram na envolvente, como é o caso de Gondomar e Paredes. Na questão de saída, Valongo é o município que apresenta o maior peso da população que sai dos concelhos da metrópole, em 2011. Ultrapassando, inclusive, Maia e Gondomar.

Tal situação provoca com que a sua situação de periferia geográfica e económica, seja uma evidência, o que também é agravado pelo facto do município apresentar das populações empregadas móveis mais altas do conjunto metropolitano, só estando atrás dos municípios nevrálgicos para a dinâmica do emprego metropolitano, como é o caso do Porto, da Maia e de Matosinhos, bem como de dinâmicas mais localizadas e especializadas, como é o caso da Trofa e São João da Madeira.

Quadro 3.23: Proporção da população que entra e sai e da população empregada, em 2001/2011

Espaço Geográfico	Entra na Unidade Territorial		Sai na Unidade Territorial		Deficit da população que entra e sai nas unidades territoriais		Mobilidade da população empregada
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2011
AMP	19%	20%	20%	21%	-2%	-1%	78%
Arouca	3%	6%	16%	16%	-13%	-10%	44%
Espinho	18%	21%	24%	23%	-6%	-2%	89%
Gondomar	5%	6%	31%	29%	-26%	-24%	69%
Maia	28%	28%	30%	30%	-3%	-2%	105%
Matosinhos	18%	20%	25%	25%	-7%	-5%	87%
Oliveira de Azeméis	11%	13%	15%	17%	-4%	-5%	53%
Paredes	11%	11%	17%	20%	-7%	-9%	60%
Porto	69%	72%	12%	12%	58%	60%	164%
Póvoa de Varzim	11%	13%	17%	18%	-6%	-5%	59%
Santa Maria da Feira	10%	9%	15%	19%	-5%	-10%	51%
Santo Tirso	14%	14%	15%	17%	-1%	-3%	59%
São João da Madeira	57%	59%	20%	22%	37%	37%	139%
Trofa	18%	21%	22%	23%	-4%	-2%	85%
Vale de Cambra	8%	12%	14%	14%	-6%	-2%	50%
Valongo	13%	12%	30%	31%	-17%	-19%	82%
Vila do Conde	13%	14%	20%	22%	-7%	-8%	70%
Vila Nova de Gaia	8%	9%	20%	21%	-12%	-12%	59%

Fonte: INE, Censos

Uma análise centrada nas empresas com sede em Valongo, pelo Instituto Nacional de Estatística, nos anos 2011 e 2016, permite obter informação sobre as dinâmicas evolutivas que tem presidido às fontes de emprego local. Assim, se analisarmos o número de empresas, por CAE, no concelho de Valongo, conforme aparece representado graficamente na Figura 3. que se segue, concluímos que:

- Continuou a regressão do número de empresas associadas à construção, tendo entre 2011 e 2016, regredido 21%;
- Houve um acréscimo generalizado de empresas do sector terciário (corresponde ao já referido processo de terciarização da economia local), com especial destaque para as empresas de atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; outras

atividades de serviços; atividades imobiliárias ou atividades administrativas e dos serviços de apoio;

- Associado a um período de crise, existe, durante 2011 e 2016, a regressão, quer das indústrias transformadas (21%) – mantendo um processo de desindustrialização da economia –, quer do comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (12%);
- 57% das empresas de Valongo inserem-se em 4 CAE, designadamente relacionadas com atividades do setor terciário, tal como é o caso do comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, atividades administrativas e dos serviços de apoio, atividades de saúde humana e apoio social e, por fim, atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares.

Quadro 3.24: N.º de empresas por CAE entre 2011 e 2016

CAE	2011	2016	Var. 11/16	Peso em 2011	Peso em 2016
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	78	288	269%	0,9%	3,3%
Indústrias extrativas	5	5	0%	0,1%	0,1%
Indústrias transformadoras	777	687	-12%	9,0%	7,8%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2	9	350%	0,0%	0,1%
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	12	14	17%	0,1%	0,2%
Construção	653	515	-21%	7,5%	5,9%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	2182	1923	-12%	25,2%	21,9%
Transportes e armazenagem	153	175	14%	1,8%	2,0%
Alojamento, restauração e similares	607	598	-1%	7,0%	6,8%
Atividades de informação e de comunicação	91	99	9%	1,1%	1,1%
Atividades imobiliárias	143	161	13%	1,7%	1,8%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	753	766	2%	8,7%	8,7%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1317	1478	12%	15,2%	16,9%
Educação	543	537	-1%	6,3%	6,1%
Atividades de saúde humana e apoio social	728	785	8%	8,4%	9,0%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	154	184	19%	1,8%	2,1%
Outras atividades de serviços	462	544	18%	5,3%	6,2%
Total	8660	8768	1%	100,0%	100,0%

Fonte: INE

Se o critério de análise for o número de pessoas ao serviço nas empresas, por CAE, as tendências mantêm-se relativamente ao ocorrido, no mesmo período, com o número de empresas, ou seja, aumento do emprego no setor terciário, na sua generalidade, tendo como exemplo as atividades de informação e de comunicação e das atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas.

Além disso, é neste setor onde se assiste a maior quebra, designadamente nas atividades administrativas e dos serviços de apoio e no comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos e na educação. Tal situação é recorrente de um processo de crise associado, predominantemente, à quebra do consumo, à contenção da despesa por parte das empresas, em termos de efetivos, e, por fim, à diminuição do número de alunos.

Contudo, mantém-se a diminuição do emprego criado em Valongo na indústria e também na construção civil, mas cresce no sector primário, sendo mesmo a maior variação no período de 2011 a 2016.

Quadro 3.25: Pessoal ao serviço por CAE entre 2011 e 2016

CAE	2011	2016	Var. 11/16	Peso em 2011	Peso em 2016
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	146	384	163%	0,6%	1,6%
Indústrias extrativas	78	78	0%	0,3%	0,3%
Indústrias transformadoras	5041	5019	0%	22,1%	20,3%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	9	---	0,0%	0,0%
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	216	---	0,0%	0,9%
Construção	2979	4307	45%	13,1%	17,4%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	5591	5360	-4%	24,5%	21,7%
Transportes e armazenagem	1216	1280	5%	5,3%	5,2%
Alojamento, restauração e similares	1158	1240	7%	5,1%	5,0%
Atividades de informação e de comunicação	175	233	33%	0,8%	0,9%
Atividades imobiliárias	217	264	22%	1,0%	1,1%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1104	1184	7%	4,8%	4,8%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2412	2263	-6%	10,6%	9,2%
Educação	694	671	-3%	3,0%	2,7%
Atividades de saúde humana e apoio social	1051	1248	19%	4,6%	5,1%

Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	182	240	32%	0,8%	1,0%
Outras atividades de serviços	620	701	13%	2,7%	2,8%
Total	22784	24697	8%	100,0%	100,0%

Fonte: INE

Finalmente, se atendermos ao ganho médio das remunerações mensais, por concelho (considerando Valongo, a AMP, a região Norte e Portugal), como forma de perceber, nesta perspetiva particular, o posicionamento do concelho de Valongo quanto ao seu potencial de atracção e retenção de mão-de-obra, as principais conclusões retiradas apontam para:

- A evidência de que o concelho do Porto é o que oferece a melhor remuneração e a mesma aumentou 3%, entre 2011 e 2016, cifrando-se nos 1.318,7€;
- O concelho de Matosinhos e Maia seguem o Porto, sendo que Matosinhos apresenta uma variação entre 2011 e 2016 de 5%, que foi o suficiente para ultrapassar a Maia na 2.ª posição dos municípios que têm melhores ganhos médios mensais;
- Os concelhos de Valongo, Gondomar, Santo Tirso, Paços de Ferreira e Paredes vão estabelecendo entre si um “equilíbrio com alguns desajustes”, que vão sendo desiguais consoante a atividade considerada, no que respeita às remunerações médias;
- Valongo entre 2011 e 2016 é o 7.º município que teve o maior crescimento do ganho médio mensal no conjunto metropolitano, aproximando-se ao ganho médio mensal da região Norte.

Quadro 3.26: Pessoal ao serviço por CAE entre 2011 e 2016

Espaço Geográfico	2011	2016	Variação
Portugal	Sem Informação.	1.105,60 €	---
Norte	949,10 €	986,90 €	4%
AMP	1.056,40 €	1.095,50 €	4%
Arouca	747,90 €	814,40 €	9%
Espinho	867,10 €	910,60 €	5%
Gondomar	868,60 €	909,00 €	5%
Maia	1.144,70 €	1.142,70 €	0%
Matosinhos	1.137,10 €	1.191,60 €	5%

Oliveira de Azeméis	929,10 €	1.019,60 €	10%
Paredes	795,50 €	817,30 €	3%
Porto	1.279,90 €	1.318,70 €	3%
Póvoa de Varzim	908,20 €	898,80 €	-1%
Santa Maria da Feira	952,10 €	994,90 €	4%
Santo Tirso	829,00 €	899,20 €	8%
São João da Madeira	901,70 €	987,40 €	10%
Trofa	963,80 €	998,20 €	4%
Vale de Cambra	986,90 €	1.052,80 €	7%
Valongo	912,30 €	963,30 €	6%
Vila do Conde	960,40 €	1.028,30 €	7%
Vila Nova de Gaia	1.029,50 €	1.059,60 €	3%

Fonte: INE

3.3.3 Poder de Compra

O poder de compra da população residente em determinado território pode considerar-se um instrumento de contributos relevantes para a análise da capacidade económica da população em causa, nomeadamente para consumir bens e serviços. O Índice do poder de compra *per capita* compara o poder de compra regularmente manifestado nos municípios e regiões, relativizado pela população residente, com o poder de compra do país, a que é atribuído o valor 100.

Dos dados que a seguir se apresentam de forma gráfica e sistematizada podem concluir-se os seguintes aspetos, dignos de realce:

- Apesar de ser manifesta alguma aproximação do poder de compra do Norte à média do país, este mantém-se muito abaixo dessa linha de referência;
- O poder de compra da AMP tem tido um comportamento instável, no período em análise, com destaque para a evolução negativa do município de Matosinhos e Porto;
- No contexto da AMP, ressaltando a grande diversidade de valores e as tendências específicas que cada município foi evidenciando, é possível identificar uma realidade contrastante, e persistente, entre os concelhos do litoral e mais urbanizados (com mais poder de compra) e os concelhos do interior e menos urbanizados (com menos poder de

- compra), excetuando S^o João da Madeira e, Vila Nova de Gaia que, recentemente viu o seu poder de compra descer abaixo do nível de referência nacional;
- Em 2015, dos 17 concelhos pertencentes à AMP apenas 4 apresentavam índices de poder de compra superiores à média nacional;
 - O concelho de Valongo evidenciou uma fase de ganho de poder de compra da população residente, sendo, inclusive, o 4.º município que mais cresceu do espaço metropolitano, entre 2011 e 2015;
 - Num contexto de contiguidade geográfica o concelho de Valongo tinha, em 2015, apenas um concelho da vizinhança com poder de compra mais elevado (Maia), com todos os outros (Santo Tirso e Paredes) a evidenciar Valores muito inferiores.

Quadro 3.27: Poder de Compra per capita, 2011 e 2015

Espaço Geográfico	2011	2013	2015	11-15
Portugal	100	100	100	---
Norte	89,22	92,03	92,09	3,2%
AMP	103,45	105,07	104,82	1,3%
Arouca	65,2	70,13	69,49	6,6%
Espinho	99,65	101,96	104,58	4,9%
Gondomar	80,35	82,76	83,95	4,5%
Maia	112,25	111,12	113,16	0,8%
Matosinhos	124,35	120,95	123,68	-0,5%
Oliveira de Azeméis	80,63	84,51	83,35	3,4%
Paredes	74,55	76,84	78,16	4,8%
Porto	161,65	169,85	161,43	-0,1%
Póvoa de Varzim	92,71	93,07	94,88	2,3%
Santa Maria da Feira	82,57	84,7	84,57	2,4%
Santo Tirso	80,55	84,72	85,14	5,7%
São João da Madeira	129,86	130,12	136,12	4,8%
Trofa	86,54	89,67	91,14	5,3%
Vale de Cambra	82,52	86,71	88,19	6,9%
Valongo	86,45	88,97	91,05	5,3%
Vila do Conde	93,89	95,27	96,59	2,9%
Vila Nova de Gaia	99,13	99,31	99,6	0,5%

Fonte: INE

3.4 SÍNTESE

Na sequência da exposição atrás apresentada sobre um conjunto de indicadores e aspectos considerados relevantes para traçar o retrato socioeconómico, tão dinâmico quanto possível, da realidade encontrada no concelho de Valongo, interessa agora realçar de tudo o que foi dito e analisado aquelas que se consideram as questões-chave, condicionantes de desenvolvimento e incontornáveis como contributos de valor para a construção de estratégias de intervenção integradas para o futuro sustentável do concelho.

Em primeiro lugar, considera-se importante não esquecer que o concelho de Valongo, quer do ponto de vista demográfico, quer do ponto de vista socioeconómico, ocupa em muitos indicadores uma posição de charneira que o faz situar-se entre o grupo de concelhos da AMP com dinâmicas mais positivas (localizados em redor do Porto) e um outro grupo da AMP e interior, de concelhos com perfis de desenvolvimento menos dinâmicos. A acrescer a esta realidade dita de charneira, o concelho de Valongo encerra no seu interior um perfil bipolar de desenvolvimento que divide as suas freguesias em dois grupos, sendo que uma das freguesias (Alfena) ocupa, ela própria, de certa forma, uma posição de charneira que reproduz o que acontece ao concelho de Valongo relativamente à sua área metropolitana e interior da região Norte. Este aspeto, particularmente no que respeita ao concelho de Valongo na sua relação com a envolvente pode constituir um potencial de oportunidades a descobrir na necessidade de criar canais e/ou plataformas de ligação e relacionamento do litoral (mais dinâmico, mas também mais pressionado) com os interior (menos dinâmico, mas com necessidades a responder a vários níveis).

Um segundo aspeto com relevância acrescida na hora de pensar o futuro para Valongo é, sem dúvida, a questão do envelhecimento da população que, sendo uma questão transversal a todas as sociedades contemporâneas não deixa de constituir para cada uma, em particular, um desafio. Com efeito, é irrefutável, e os números apresentados anteriormente demonstram-no à exaustão, que há uma necessidade evidente de começar, desde já, a prever um aumento dos equipamentos adequados para responder cabalmente às exigências e expectativas de uma população envelhecida, dentro dos padrões em vigor nas sociedades atuais.

Em terceiro lugar, ainda no âmbito das condicionantes demográficas que se impõem como evidentes no momento de intervir sobre o território, encontramos relevância que justifique uma menção, ao facto de existir um possível e provável desajuste entre a quantidade de famílias residente e o número de alojamentos existentes no concelho, o que justifica o elevado número de alojamentos vagos já neste momento, e que desaconselha a alimentação do nível de expectativas que tem existido relativamente ao mercado imobiliário, apesar de a tendência já ser para o arrefecimento deste mercado. Por outro lado, esta questão das famílias levanta também uma outra reflexão que parece ser oportuna, e que advém da necessidade evidente de adequar o parque habitacional, ao nível das tipologias, de forma que este responda às necessidades de famílias com dimensões médias cada vez mais baixas.

Por último, referente à situação económica do município, a mesma revela um comportamento resiliente perante um período que, entre 2008-2015, sofreu um processo de crise que condicionou a evolução dos indicadores económicos. Tal situação, foi ultrapassada no período mais recente aumento do número de empresas, do ganho médio mensal e do poder *per capita*.

Contudo, convém ressaltar alguma apreensão, relativamente ao processo de envelhecimento cada vez mais intenso, e que por esse motivo pode colocar em causa um processo de competitividade económica que obriga a ter capacidade de atração de população ativa. Isto porque, a dinâmica económica metropolitana cada vez mais integra-se num mercado global que pode aumentar a exposição/vulnerabilidade a riscos económicos, laborais e sociais que, inevitavelmente, podem colocar em risco o futuro e condicionar as expectativas dos cidadãos residentes ou utilizadores do município de Valongo.